



COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

“FAVELA É MODA”: QUANDO EXISTÊNCIAS PERIFÉRICAS ADENTRAM O MUNDO DA MODA

Laia, Cristiane Maria Medeiros; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,
crismlaia@yahoo.com.br¹

RESUMO

Pensar a entrada da heterogeneidade de corpos e estéticas no mundo da moda, assim como os rasgos e fissuras que eles promovem na sua relativa homogeneidade, a partir de um mapeamento de ações pontuais, é o objetivo da pesquisa da qual retiramos um recorte para desenvolver nesse artigo. Propomos aqui um olhar cartográfico para a chegada dos corpos periféricos nas passarelas de desfiles das grifes, a partir da Jacaré Modas (uma agência de modelos da favela do Jacarezinho, Rio de Janeiro), que é trazida no documentário brasileiro do diretor Emílio Domingos (2020), “Favela é Moda”.

O foco são as negociações que acontecem no percurso entre a favela e o mundo da moda, mediados por essa agência, que se tornou um lugar de preparação de corpos da periferia para adentrarem os espaços consagrados da moda. Essas negociações são as ações pontuais que nos interessam, porque acreditamos que é a partir delas, ou dos seus rizomas, que lugares já cristalizados enquanto domínio de uma “humanidade escolhida”², são bagunçados, para serem reorganizados.

Como se trata de um movimento que acontece das bordas de uma concepção de mundo e estética eurocentrados, para o centro desse processo, propomos uma abordagem que também parte de um lugar não ocidental. A prática do atravessamento de mundos,

¹ Licenciada e Bacharel em Educação Artística, pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2008; Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2014. Doutoranda em Moda e Arte, na Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de Artes. Costureira. Criadora da ‘Cris Maria Atelier de Criação’. Bolsista CAPES.

² Termo usado por Ailton Krenak em “Ideias para adiar o fim do mundo.”





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

feita pelos xamãs nos rituais ameríndios, nos é inspiração para pensar o atravessamento de mundos feito pelos modelos da favela, ao se inserirem nos desfiles das grifes.

Para tanto, nos apropriamos do conceito de Comunicação pelo Equívoco ou pela Diferença, que Eduardo Viveiros de Castro (2018) nos oferece para entender a comunicação entre mundos diferentes no contexto ameríndio, sem redução das diferenças. E do conceito de Multinaturalismo, do mesmo autor (2004), que sugere a existência de vários mundos criados a partir de perspectivas diferentes, com seus sujeitos e devires próprios, de onde emergem levantes, ou, nas palavras de Félix Guattari (1987), *Revoluções Moleculares* - conceito e autor que também trazemos para essa pesquisa. O pensador indígena Ailton Krenak (2019), nos ampara ainda, com suas “ideias para adiar o fim do mundo”, nessa proposta de costurar conceitos ocidentais e ameríndios para pensar esse recorte da moda contemporânea no Brasil, que busca, na verdade, olhar para possibilidades latentes de construir outros mundos possíveis pautados na heterogeneidade.

A escolha não convencional de abordagem do tema traz originalidade à proposta, ao possibilitar que nos situemos em lugares não convencionais de olhar para o mundo da moda. E, muito embora, a torção de perspectiva que propomos nesse olhar e para a qual não temos tantas referências anteriores, possa aparecer como certa limitação, consideramos essa aproximação adequada, entre outras coisas, porque ambos os atravessamentos passam, literalmente, por uma tradução que acontece tendo o corpo como plataforma.

Por fim, a constatação da presença de um número cada vez maior dos corpos periféricos no mundo da moda, evidenciam, nessa pesquisa, que negociações começam a existir nesse caminho, sem que todas as diferenças sejam reduzidas. E, mesmo que eles ainda cheguem em um número pequeno, em termos práticos, pontuamos que eles estão chegando. E chegar é o rompimento inicial com o apagamento ao qual foram sujeitos: quando chegam, mostram que existem. O que nos sugere o início de um levante pela redistribuição de lugares simbólicos do mundo, no que esse termo tem de mais concreto.





16º COLÓQUIO
DE MODA
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Palavras-chaves: Favela é Moda, Periferia, Corpos Periféricos

